

Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var% no ano (€)
Euro Stoxx	324	-0.3%	-6.0%	-6.0%
PSI 20	5,190	0.3%	-2.3%	-2.3%
IBEX 35	9,021	-0.3%	-5.5%	-5.5%
CAC 40	4,428	-0.8%	-4.5%	-4.5%
DAX 30	9,949	0.0%	-7.4%	-7.4%
FTSE 100	6,185	-0.1%	-0.9%	-7.1%
Dow Jones	17,624	0.1%	1.1%	-3.4%
S&P 500	2,052	0.1%	0.4%	-4.1%
Nasdaq	4,809	0.3%	-4.0%	-8.3%
Russell	1,099	-0.3%	-3.3%	-7.6%
NIKKEI 225*	17,049	1.9%	-10.4%	-8.9%
MSCI EM	829	0.3%	4.4%	-0.3%

*Fecho de hoje

Petróleo(WTI)	39.9	1.2%	7.7%	2.9%
CRB	176.4	0.0%	0.1%	-4.4%
EURO/USD	1.125	-0.2%	3.5%	-
Eur 3m Dep*	-0.240	-1.5	-15.5	-
OT 10Y*	2.925	0.2	40.9	-
Bund 10Y*	0.230	1.8	-39.9	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Atentados em Bruxelas marcam manhã europeia

Manhã marcada pelos atentados em Bruxelas, com explosões no aeroporto e no metro, que segundo a imprensa terão feito mais de uma dezena de mortos. A notícia está a afetar em especial o setor de Viagens & Lazer, pelos receios das pessoas para viajarem na Europa. A atenuar o sentimento está a sinalização de que a atividade na indústria a serviços da Zona Euro acelerou o ritmo de expansão em março, Em território nacional as ações do BPI continuam suspensas à negociação pela CMVM, até que sejam conhecidas informações sobre os rumores que têm surgido a dar conta de conversações entre Isabel dos Santos e o CaixaBank para a separação dos ativos angolanos do banco liderado por Fernando Ulrich.

Fecho dos Mercados

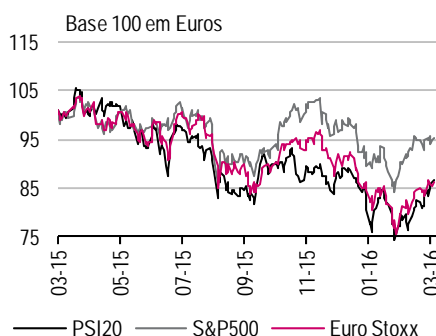
	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Teixeira Duarte 15.5%	Zalando Se 6.1%	Mallinckrodt 7.9%
+	Banco Bpi Sa-Reg 2.9%	Banco Popolare S 5.9%	Starwood Hotels 4.5%
+	Impresa Sgps Sa 2.5%	Banca Monte Dei 3.9%	Paypal Holdings 4.4%
-	Galp Energia -1.4%	Bilfinger Se -4.0%	Williams Cos Inc -4.4%
-	Pharol Sgps Sa -2.9%	Dialog Semicond -4.9%	Wyndham Worldwid -4.6%
-	Mota Engil Sgps -3.9%	Eurobank Ergasia -8.3%	Sherwin-Williams -5.3%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	51.89	0.1%	-2.5%
IBEX35	90.25	-0.1%	-5.6%
FTSE100 (2)	61.97	0.3%	-0.9%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking

Portugal

BPI - CMVM delibera a suspensão da negociação das ações

Europa

Setor de Viagens & Lazer condicionado por explosões em Bruxelas

Banco Popolare – Administração reúne-se a 23 de março para discutir possível fusão

Deutsche Bank alvo de possível revisão da Moody's

Enel Green Power com receitas estáveis em 2015

Bellway reporta resultados robustos e animadores para setor

IG Group aumenta receitas em 18% beneficiado por número recorde de clientes ativos

EUA

Sherwin-Williams aceita comprar a Valspar

Starwood Hotels aceita proposta melhorada da Marriott International

IHS acorda fusão com Markit

Indicadores

Atividade na indústria e serviços da Zona Euro com bom ritmo em março

IFO mostrou uma melhoria surpreendente do sentimento empresarial em março

Analistas e investidores menos confiantes

Inflação no Reino Unido manteve-se nos 0,3% em fevereiro

Atividade industrial japonesa terá entrado inesperadamente em contração em março.

Confiança dos Consumidores na Zona Euro degradou-se em março.

Vendas de Casas Usadas nos EUA registaram uma queda de 7,1% em fevereiro

Atividade Económica em Chicago degradou-se em fevereiro

Fecho dos Mercados

Europa. As principais praças europeias encerraram a sessão de segunda-feira em ligeira correção, espelhando a fraca evolução de vendas de casas usadas nos EUA e a degradação inesperada da confiança dos consumidores na Zona Euro para o mês de março. O PSI20, que já conta com 18 cotadas, escapou às perdas no velho continente beneficiado pela valorização da Jerónimo Martins e EDP. A Banca italiana esteve muito animada com a possibilidade de fusão entre o Banco Popolare e a Banca Popolare di Milano ganhar outros contornos. O índice Stoxx 600 recuou 0,3% (340,82), o DAX perdeu 0,02% (9948,64), o CAC desceu 0,8% (4427,8), o FTSE deslizou 0,2% (6177,53) e o IBEX desvalorizou 0,3% (9021).

Portugal. O PSI20 subiu 0,3% para os 5.189,63 pontos, com 9 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 555,8 milhões de ações, correspondentes a € 105,9 milhões. Pela positiva destacou-se o BPI, a subir 2,9% para os € 1,325, liderando os ganhos percentuais, seguida da Jerónimo Martins (+2,1% para os € 14,085) e da EDP Renováveis (+2,1% para os € 6,738). O Montepio liderou as perdas percentuais (-4,6% para os € 0,625), seguido da Mota Engil (-3,9% para os € 1,861) e da Pharol (-2,9% para os € 0,134).

EUA. Dow Jones +0,1% (17.623,87), S&P 500 +0,1% (2.051,6), Nasdaq 100 +0,4% (4.426,977). Os setores que encerraram positivos foram: Telecom Services (+0,57%) e Health Care (+0,45%), Info Technology (+0,32%), Industrials (+0,25%), Consumer Staples (+0,07%) e Consumer Discretionary (+0,04%). Os setores que encerraram negativos foram: Materials (-0,5%), Energy (-0,5%), Financials (-0,19%) e Utilities (-0,12%). O volume da NYSE situou-se nos 774 milhões, 25% abaixo da média dos últimos três meses (1031 milhões).

Ásia (hoje): Nikkei (+1,9%), Hang Seng (-0,08%); Shanghai Comp (-0,6%)

Portugal

BPI - CMVM delibera a suspensão da negociação das ações

Em comunicado enviado pela CMVM, o regulador suspendeu a negociação do título BPI até que o mesmo releve mais informação relevante sobre o emitente, isto após os rumores dos últimos dias referentes às negociações entre o CaixaBank e a Santoro para a separação dos ativos angolanos.

Europa

Companhias aéreas e setor de Viagens & Lazer condicionadas por explosões em Bruxelas

As explosões que na manhã desta terça-feira, 22 de março, ocorreram no aeroporto de Bruxelas estão a penalizar o sentimento em torno das companhias aéreas e outras cotadas do setor de Viagens & Lazer. Há também informação de explosões no metro. Em ambos os casos as informações apontam para que tenham havido vítimas mortais, sem que se conheçam números, ainda que a imprensa refira para já para mais de uma dezena de mortos. No Stoxx 600 temos assim algumas empresas em queda mais expressiva: Air-France (cap. € 2,4 mil milhões, -4,8% para os € 8,027), Ryanair (cap. € 17,1 mil milhões, -3,3% para os € 13,24), Aeroports de Paris (cap. € 10,7 mil milhões, -3,2% para os € 108), Thomas Cook (cap. € 1,4 mil milhões, -4,9% para os € 0,88), International Consolidated Airlines (cap. € 10,9 mil milhões, -3,5% para os € 5,385), Accor (cap. € 8,8 mil milhões, -3,6% para os € 37,57), Tui (cap. € 5,7 mil milhões, -3,1% para os € 9,72), EasyJet (cap. € 5,8 mil milhões, -1,9% para os € 14,72), Lufthansa (cap. € 6,5 mil milhões, -1,7% para os € 14,08) e Carnival (cap. € 26,7 mil milhões, -2,3% para os € 34,31), entre outros.

Banco Popolare – Administração reúne-se a 23 de março para discutir possível fusão

O *board* do Banco Popolare (cap. € 2,5 mil milhões, -2,9% para os € 7,04) vai-se reunir no dia 23 de março para discutir uma possível fusão com a Banca Popolare di Milano (cap. € 3,1 mil milhões, +1,4% para os € 0,7). Adicionalmente o banco pretende encaixar cerca de mil milhões de euros um aumento de capital, venda da carteira de crédito malparado e desinvestimentos, de forma a obter aprovação do regulador para esta possível combinação de negócios, adiantaram fontes com conhecimento no processo, citadas pela Bloomberg.

Deutsche Bank alvo de possível revisão da Moody's

A Moody's admitiu que poderá cortar o *rating* do Deutsche Bank (cap. € 22,9 mil milhões, -2% para os € 16,58) sinalizando que o banco alemão poderá ter dificuldades na execução do seu plano de reestruturação e aumentar a rentabilidade. A agência de notação financeira avalia a dívida sénior do banco em 'Baa1' (três níveis acima do nível especulativo) e os depósitos de longo em 'A2', afirmando que poderá baixá-los em um nível. Paralelamente a Moody's admitiu estar a rever a notação da dívida mais arriscada do banco (CoCos), podendo revê-la em baixa em dois níveis, tal como o S&P o tinha feito no mês passado.

Enel Green Power com receitas estáveis em 2015

A Enel Green Power (cap. € 9,4 mil milhões, -1,2% para os € 1,88), unidade de energias renováveis da Enel SpA (cap. € 36,4 mil milhões, -1,1% para os € 3,876) e que a *utility* italiana revelou em novembro último pretender reaver a participação que tinha colocado em mercado através de uma oferta pública inicial (IPO na sigla em inglês) em 2010, reportou uma quebra dos resultados líquidos em 2015. O lucro ascendeu a € 166 milhões (€ 359 milhões registados no ano passado) com as receitas a manterem-se estáveis nos € 3 mil milhões. O EBITDA contraiu 6% para os € 1,826 mil milhões, o que compara desfavoravelmente com os € 1,846 projetados pelo consenso de mercado. A dívida líquida totalizou no final do ano cerca de € 6,879 mil milhões, um incremento de 13,9% face a igual período de 2014. A renovável produziu 33,6 TWh de energia, representando um incremento de 5,7% face ao ano anterior, e adicionou cerca de 1,5 GW de capacidade instalada.

Bellway reporta resultados robustos e animadores para setor

A construtora de casas britânica Bellway (cap. £ 3,1 mil milhões, +3,3% para os £ 25,55) registou um crescimento de 30,5% nas receitas do 1º semestre, atingindo os £1.085 milhões, acima dos £ 954,7 milhões antecipados pelos analistas, e referiu que o *outlook* é positivo. Os lucros da primeira metade do seu ano fiscal aumentaram 39,5% para £ 272,4 milhões, com a margem bruta a subir 160 pontos base para 25,1%. Os resultados operacionais cresceram 40,3% para £ 232,5 milhões, tendo a margem operacional aumentado 150pb para 21,4%. Os lucros antes de impostos escalaram 42,6% para £ 226,6 milhões. Importa ainda realçar o aumento de 11,6% no número de casas vendidas, para as 4.188 e fundamentalmente a subida de 17,3% nos preços médios, que se situaram nos £ 257.280. A carteira de encomendas cresceu 7,2% estando nos £ 1.201,8 milhões a 13 de março. A Bellway espera continuar a expandir a margem operacional este ano, para próximo dos 22%, uma subida de pelo menos 10% no número de casas concluídas até ao final do ano e um aumento de cerca de 10% nos preços médios. Propõe pagamento de dividendo intercalar de £ 0,34, um aumento de 36%.

IG Group aumenta receitas em 18% beneficiado pelo número recorde de clientes ativos

O IG Group (cap. £ 2,8 mil milhões, +2,4% para os £ 7,74), corretora *online* britânica, divulgou um crescimento de 18% das receitas para £ 122 milhões no 3º trimestre, beneficiado pelo número recorde de clientes ativos e entrada de novos clientes. As receitas provenientes do mercado europeu cresceram 24% para os £ 62,7 milhões. O maior aumento foi verificado nas receitas provenientes do resto do mundo ao expandirem 31% e a denotarem uma aposta estratégica da corretora.

*cap (capitalização bolsista)

EUA

Sherwin-Williams aceita comprar a Valspar

A Sherwin-Williams, a maior retalhista de tintas dos EUA, aceitou comprar a sua rival Valspar (cap. \$ 6,6 mil milhões, +28,4% para \$ 107,6 no *pre-market*) por \$ 9,3 mil milhões (\$ 11,3 mil milhões se incluir dívida), tornando-se a maior fabricante de revestimentos. A Sherwin-Williams irá pagar \$ 113 por ação, representando um prémio de 35% face à cotação de sexta-feira. Para tal irá emitir \$ 8,3 mil milhões de dívida e desembolsar mil milhões de dólares em cash. A Valspar ajudará a Sherwin-Williams a expandir-se para a Ásia Pacífica e Europa. O negócio, que deverá estar concluído no 1º trimestre do próximo ano, permitirá à Sherwin-Williams atingir \$ 280 milhões (ou \$ 320 milhões) de poupança anual em dois anos.

Starwood Hotels aceita proposta melhorada da Marriott International

A Starwood Hotels & Resorts Worldwide aceitou a proposta melhorada de compra apresentada pela Marriott International, avaliando a empresa em cerca de \$ 13,6 mil milhões (vs. \$ 12,2 mil milhões da aproximação em novembro de 2015), negócio que a finalizar-se cria a maior hoteleira do mundo, operando em mais de 5,500 hotéis, incluindo 1,1 milhões de quartos disponíveis em todo o mundo, totalizando receitas no valor de \$ 2,7 mil milhões (valores pró-forma de 12 meses terminados a 30 de setembro de 2015). A Marriott bate assim a OPA concorrente dos chineses da Anbang, de \$ 13,2 mil milhões, e oferece aos acionistas da Starwood \$ 21 por ação em cash e 0,80 ações ordinárias da Marriott (anterior proposta previa 0,92 ações Classe A da Marriott e \$ 2 em *cash*).

IHS acorda fusão com Markit

A IHS, empresa de análise aeroespacial em energia, concordou em fundir-se com a Markit Ltd., num negócio que valoriza a empresa com sede em Londres em cerca de \$ 5,5 mil milhões. É mais um sinal de consolidação na indústria de infraestrutura financeira, isto depois da Deutsche Boerse ter alcançado um acordo para uma junção com a LSE, unindo a operadora da bolsa de Frankfurt à da bolsa de Londres. Os acionistas da IHS vão ficar com cerca de 57% da nova empresa, sendo a restante posição detida pela Markit. O *tie-up*, que será chamado IHS Markit, terá sede em Londres e pode gerar cerca de \$ 3,3 mil milhões em receitas (com base nas contas de 2015). A IHS é uma editora e provedora de informação para indústrias, incluindo finanças, aeroespacial, automotivo, energia e tecnologia, enquanto a Markit compila índices para produtos financeiros, incluindo *swaps* de crédito. A operação deverá estar concluída na segunda metade deste ano.

Indicadores

Na restante agenda macroeconómica desta terça-feira às 13h45m a Markit dá uma indicação preliminar de **atividade transformadora nos EUA** (deve sinalizar aceleração do ritmo de crescimento em março, com valor de leitura a subir de 51,3 para 51,9).

Atividade na indústria e serviços da Zona Euro aparentemente com bom ritmo em março

No arranque das bolsas europeias o mercado ficou com perspetivas de que a atividade na indústria e serviços da Zona Euro tenha acelerado o ritmo de expansão em março. O indicador preliminar PMI Indústria passou de 51,2 para 51,4, em linha com o estimado pelos analistas. O PMI Serviços subiu de 53,3 para 54, aqui surpreendendo pois estávamos à espera de uma estagnação. Na Alemanha terá havido uma perda de *momentum* inesperada no setor transformador (leitura a descer de 50,5 para 50,4, estimava-se 50,8) mas em compensação os serviços aceleraram (PMI passou de 55,3 para 55,5, analistas previam descida para 55). Em França os primeiros sinais apontam para entrada em

contração na indústria (PMI desceu de 50,2 para 49,6, estimava-se manutenção), compensada pelo regresso à expansão dos serviços e de forma imprevista (leitura passou de 49,2 para 51,2, mercado antecipava 49,5). De recordar que a linha dos 50 separa território indicativo de contração do de expansão. No seu conjunto, são dados positivos para o agregado da Zona Euro, que terá no ritmo de expansão dos setores industrial e terciário um motor para a recuperação da inflação, o desejo maior do BCE.

O indicador alemão **IFO** mostrou uma melhoria surpreendente do sentimento empresarial em março, ao passar de 105,7 para 106,7 (analistas estimavam 106). Na análise que os participantes na economia fazem da **Situação Atual**, o registo subiu surpreendentemente, dos 112,9 para os 113,8, quando o mercado aguardava uma descida para 112,7. As **Expectativas** para os próximos seis meses subiram, com o registo a passar de 98,9 para 100 (mercado aguardava 99,5).

Analistas e investidores menos confiantes

De acordo com o índice alemão ZEW Survey, a Confiança dos analistas e investidores institucionais piorou mais que o aguardado em março. O indicador que mede a situação atual desceu de 52,3 para 50,7, quando o mercado previa uma melhoria para 53. O indicador que mede as expectativas para os próximos seis meses até subiu, de 1 para 4,3, mas de forma mais ténue que o esperado (5,4). O indicador Zew Survey para o conjunto da Zona Euro desceu de 13,6 para 10,6.

A **inflação no Reino Unido** manteve-se nos 0,3% em fevereiro, ficando ligeiramente aquém do previsto, mantendo-se longe da meta dos 2% pretendida pelo Banco de Inglaterra, cenário que se verifica há mais de 2 anos e que pode fazer com que o BoE retarde possíveis aumentos da taxa de juro de referência, atualmente nos 0,5%.

De acordo com o valor preliminar do **PMI Indústria do Japão**, a atividade transformadora nipônica terá entrado inesperadamente em contração em março. O valor de leitura passou de 50,1 para 49,1, quando o mercado até aguardava por uma aceleração do ritmo de subida, para uma leitura de 50,5.

De acordo com o valor preliminar, a **Confiança dos Consumidores na Zona Euro** degradou-se em março. O Valor de leitura passou de -8,8 para -9,7, quando os analistas apontavam para uma melhoria (para -8,3).

As **Vendas de Casas Usadas nos EUA** registaram uma queda de 7,1% em fevereiro, face aos níveis de janeiro, mais do dobro da descida esperada (de 3%). É mais um sinal de que após uma fase de recuperação fantástica, o mercado imobiliário começa a estabilizar, reiterando a indicação dada há cerca de uma semana pelo índice NAHB.

A **Atividade Económica em Chicago** degradou-se em fevereiro. O valor de leitura desceu de 0,41 para -0,29, quando o mercado aguardava por uma descida mas para os 0,25.

Outras Notícias

O Governador do **Banco Central da China**, Zhou Xiaochuan, levantou preocupações sobre o elevado nível de endividamento no país, especialmente no que toca à dívida corporativa. A dívida total do país representa 250% do PIB chinês, com a dívida corporativa a situar-se nos 160%.

Resultados

Empresa	4º Trim. 2015	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20					
BPI	27-01 DF	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	06-02-2016
BCP	01-02 DF	09-05 DF	27-07 DF	31-10 DF	21-04-2016
Portucel	04-02	28-04	27-07	27-10	19-04-2016
Semapa	05-02 DF	29-04 DF	31-08 DF	28-10 DF	
Galp Energia	08-02 AA	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
EDP Renováveis	24-02	04-05	27-07	03-11	14-04-2016
Altri	25-02	n.a.	n.a.	n.a.	
NOS	01-03	26-04	n.a.	n.a.	
Jerónimo Martins	02-03 DF	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
EDP	03-03 DF	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
Impresa	04-03 DF	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	21-04-2016
CTT	15-03 DF	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
Sonae	16-03 DF	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016 (e)
REN	17-03 DF	13-05 DF	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
Pharol	26-04 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Teixeira Duarte	28-04	27-05	29-08	28-11	28-05-2016
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Outros					
Novabase	11-02 DF	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
Corticeira Amorim	18-02	10-05	n.a.	n.a.	30-03-2016
Sonae Indústria	18-02	18-05	28-07	10-11	07-04-2016
Sonae Capital	25-02				
Cofina	25-02	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Sierra	09-03	06-05	05-08	04-11	
Montepio Geral	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) estimado

Fonte: Empresa

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	fev-16	jan-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-5,9%	-4,7%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	4767	5066	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos